

A ciência que nasceu para sustentar a evolução da sociedade permanece fundamental para a construção de novos tempos e realidades

POR GIOVANNA CARVALHO

O FUTURO PRÓSPERO DA ADMINISTRAÇÃO



A administração e seu ensino continuam evoluindo no Brasil e no mundo. Ao contrário do que disse o Mapa do Ensino Superior 2018, em reportagem veiculada pela Globo News em setembro passado, a área tem crescido ao longo de sua história e continua em ascensão; mais do que isso, se adapta à realidade emergente do século XXI e está preparada para viver a experiência da chamada 4ª Revolução Industrial.

Longe do fim, os cursos no campo da gestão fazem parte do salto ao futuro. Enquanto algumas profissões chamam pouca ou nenhuma atenção no mercado de trabalho, outras ganham força e *status*, como a Administração.

O documento do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), intitulado Mapa do Ensino Superior 2018, apontou, segundo a reportagem do jornal Em Ponto de Hoje, da Globo News, que diversos cursos serão totalmente remodelados ou extintos até 2030 (inclusive os mais procurados atualmente, como a Administração).

De acordo com o Mapa, o motivo para a extinção é justamente o que tem mais beneficiado os profissionais da Administração: o avanço tecnológico. Para começo de conversa, a tecnologia, a inteligência artificial e suas automações são as verdadeiras aliadas dos administradores na otimização do tempo. Elas garantem espaço para o profissional se capacitar cada vez mais, identificar estratégias aos seus negócios e investir no lado humano do trabalho.

Foi o que informou o presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Wagner Siqueira, em pronun-

ciamento oficial em nome do Sistema CFA/CRA's sobre a reportagem. Segundo Siqueira, a 4ª Revolução Industrial tem impulsionado os cursos e profissionais de Administração a cumprirem papéis ainda mais relevantes para o desenvolvimento sustentável das organizações.

Ainda segundo o presidente do CFA, um tema tão importante como este não poderia ter sido levantado pela matéria da Globo News sem ouvir o lado dos principais agentes da história: os administradores. É o que disse também Leonardo Fuerth, superintendente do Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro (CRA-RJ).

"O documento Mapa do Ensino Su-

perior 2018 é muito mais abrangente e profundo do que foi reportado pela Globo News. Quando analisamos a pesquisa, verificamos que o curso de Administração continua sendo um dos mais procurados no Brasil, quicá no mundo. Então, com que base o depoimento dado à Globo News diz que o curso de Administração vai acabar até 2030? Isso não encontra sustentação nem na própria pesquisa em questão", avaliou Fuerth.

O superintendente do Regional fluminense também criticou o trecho da reportagem que menciona a transformação que os cursos de graduação devem passar. "Se observarmos a linha histórica de quaisquer cursos, eles se transformam na medida em que a so-

cidade apresenta novas demandas. As faculdades, as universidades, os centros de pesquisa e as associações de profissionais do Ensino Superior já estão atentos e cuidando dessas transformações. Existem pesquisas feitas regularmente para cuidar disso", completou.

Há mais de 20 anos, a própria autarquia responsável por zelar pela Administração no Brasil tem promovido ações a fim de atualizar o seu público. A partir de variáveis que compõem o ambiente socioeconômico do país, o CFA desenvolve estudos de cenários, visando orientar e preparar os profissionais da área para as oportunidades seletivas que os mercados de ensino e trabalho oferecem.

A melhor forma de se preparar para os novos mercados é prestar atenção às transformações que estão acontecendo e reconhecer nelas as bases desse futuro: meio acadêmico, ambiente de trabalho, tendências de consumo, entre outros.

O Brasil se encaminha para uma mudança no seu quadro de Gestão Pública. Portanto, é mais do que oportuno destacar a formação do profissional administrador, capaz de atuar nas diversas formas organizacionais existentes. Nesse contexto, vale lembrar uma das citações de Ralph Waldo Emerson, escritor, filósofo e poeta norte-americano do século XIX: "Este tempo, como todos os tempos, será esplêndido, se soubermos o que fazer dele".



“

A 4ª Revolução Industrial tem impulsionado os cursos e profissionais de Administração a cumprirem papéis ainda mais relevantes para o desenvolvimento sustentável das organizações.

Wagner Siqueira,
presidente do CFA

”



O começo

Assim como citou Fuerth, o ensino da Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Seu início, segundo consta nos estudos acadêmicos, remonta a década de 1940, quando a sociedade brasileira passava de um estágio agrário para a industrialização.

A partir desse período, o contexto para a formação do administrador no Brasil começou a ser delineado, com a necessidade de mão de obra para dar suporte às questões econômicas e administrativas. Com o crescimento acentuado das grandes empresas, na década de 1960, principalmente estrangeiras e estatais, surgiu a necessidade de profissionais com treinamento específico para executar diferentes funções internas nas organizações.

Diante desse cenário, as grandes empresas começaram a adotar a profissionalização de seus quadros, tendo em vista o tamanho e complexidade

das estruturas e, assim, a utilização dos administradores que passaram pelo sistema escolar.

Com essas mudanças econômicas, a tendência à profissionalização do administrador foi acentuada. Em 9 de setembro de 1965, esse movimento culmina na regulamentação da atividade pela Lei nº 4.769. Então, o administrador torna-se um profissional habilitado legalmente pelo diploma, no curso superior de técnico de Administração – nomenclatura usada à época.

Além do reconhecimento oficial da categoria profissional e também da Ciência da Administração, foi determinada, em paralelo, a criação de um Conselho profissional, com instâncias regionais e federal, para registrar e fiscalizar o exercício da profissão.

A evolução

A evolução da Administração como disciplina acadêmica e o crescimento da importância dos negócios na sociedade motivaram milhares de jovens a estudar tal contexto com mais afinco.

Para o administrador Mauro Kreuz, diretor de Formação Profissional do CFA, é evidente a evolução do ensino superior da Administração no Brasil, seja sob a ótica quantitativa, seja a qualitativa, cujos dados estatísticos do Censo da Educação Superior do Ministério da Educação comprovam.

Segundo Kreuz, o curso e o profissional de Administração continuarão sendo fortemente demandados pelo mercado de trabalho. Por isso, revisões e atualizações frequentes são essenciais para lidar permanentemente com o novo, no contexto das organizações.

O acadêmico e administrador Nelson Mello e Souza, com 92 anos de idade e em

plena atividade, também acredita no que defende o diretor do CFA. Membro da Academia Brasileira de Ciência da Administração, Mello e Souza, além de diretor de planejamento da Organização dos Estados Americanos (OEA), foi um dos fundadores da Escola Brasileira de Administração Pública e de empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Fundação Roberto Marinho.

Em entrevista à RBA, no último mês de maio, Nelson comentou a importância da atualização constante e sugeriu algumas obras, autores e assuntos relevantes que, segundo ele, nenhum estudioso deve deixar de ler por contribuírem para a base da formação.

“Estratégia e estrutura” e “A mão invisível”, de Alfred Chan-

dlar Júnior, são dois livros considerados fundamentais para ele. E Max Weber é o autor mais significativo, na sua opinião. “Weber é central, básico. Desenvolve uma série de conceitos-chave que têm importância decisiva na formação do ensino da Administração”, afirmou Mello e Souza. Além disso, citou Inteligência Artificial como um assunto que o profissional deve estar atento. “Sinto que a máquina vem ganhando presença cada vez maior e tem influído muito no trabalho”,



“

O documento Mapa do Ensino Superior 2018 é muito mais abrangente e profundo do que foi reportado pela Globo News.

Leonardo Fuerth,
superintendente do CRA-RJ

”

O futuro

Apesar de todo o contexto tecnológico e da necessidade de manter-se atento para assuntos como a Inteligência Artificial, a tecnologia não deve ser encarada com pessimismo pelos profissionais, rondando os seus imaginários sobre o futuro. Ela não irá substituí-los, mas sim, empoderá-los.

É o que mostra o estudo "Futuro do Trabalho", realizado recentemente pela rede social profissional LinkedIn em parceria com a WGSN, empresa de análises e previsão de tendências. A pesquisa mostra que as competências humanas e tecnológicas podem andar juntas e serem complementares no mercado profissional, pois elas aprimoram processos e rotinas de trabalho.

Ainda de acordo com o estudo, o excesso de tecnologia, como alguns consideram, tem revelado a importância das competências humanas e interpessoais para a gestão, como a inteligência emocional, que só o humano possui. Além disso, as empresas precisam das pessoas para persuadir e negociar, entender as necessidades e construir culturas; todas são tarefas rotineiras dos administradores.

Mais do que nunca, hoje é impossível sustentar que tanto os cursos quanto a atividade profissional da Administração tem seus dias contados. A verdade é que a classe e seus atores tem muito com o que se ocupar hoje, amanhã e no futuro a perder de vista.



“

Sinto que a máquina vem ganhando presença cada vez maior e tem influído muito no trabalho.

Nelson Mello e Souza,
administrador

”

